

Memorial

Projeto Experimental em Teatro

Por

Danielle do Nascimento Câmara

DRE: 113032106

Entregue ao professor

Daniel Marques, orientador na disciplina de

PET – Projeto Experimental em Teatro

Tudo começou assim:

Projeto inicial

Apresentação de ideias

Jogar a espera! Dar gesto e música a ela.

Na companhia de uma árvore solitária, à beira de uma estrada deserta, todos os dias, Vladimir e Estragon, personagens centrais da história, esperam Godot - o mais famoso protagonista-ausente da história do teatro - que não saberemos quem é, o que significa ou o que esperam dele. Saberemos apenas que Godot nunca virá e que Vladimir e seu companheiro farão da inutilidade da espera um jogo cômico entre eles mesmos, entre os personagens secundários quem surgem no meio da trama, Pozzo e Lucky (um patrão cego e seu respectivo escravo-carregador mudo), e seus espectadores.

Proponho aqui, uma livre adaptação de Esperando Godot de Samuel Beckett (1906-1989), como projeto experimental de conclusão de curso na graduação em Artes-Cênicas/Direção Teatral. Projeto a ser apresentado na Mostra de Teatro da Escola de Comunicação da UFRJ no fim do segundo semestre letivo de 2016. A montagem deste espetáculo teatral que se pretende na rua, busca uma investigação multidisciplinar. Definida no trabalho físico do ator para a criação de imagens através do gesto, e na pesquisa de possibilidades para a articulação do jogo poético dentro do tecido urbano. O espetáculo busca uma discussão tanto no que se refere a uma leitura da *gramática da cidade*¹, como na utilização de músicas na cena de rua, para ressaltar sua potência.

A construção das cenas será feita em um processo coletivo de criação, a partir de

¹O termo Gramática da Cidade é utilizado pelo diretor e pesquisador Francis Wilker para nomear um diagrama de conceitos composicionais que ajudam o artista propositor da cena urbana, a criar possibilidades cênicas a partir os próprios elementos da cidade.

técnicas de improviso e da investigação de mímicas corporais, tendo como fundamento principal de linguagem o universo cômico. Na rua, quatro atores e dois músicos irão jogar

e musicalizar a espera; irão dar som, gesto e imagem a esta, tal qual a *Dismaland* de Bansky².

Quero transformando a cena em um grande pintura expressionista. A pintura expressionista é forte referência visual para a montagem, pois com suas características marcantes: cores fortes, pinceladas bem marcadas, traçados espessos em evidência, tanto de pessoas como de objetos, e parece descrever exatamente o que pretendemos transformar em cena de rua neste espetáculo. Deformar de maneira cruel, caricatural, evidenciando o que realmente é essencial/primordial numa pessoa, coisa ou situação, de um ponto de vista absolutamente interior.

Reinventaremos Esperando Godot, sem complexos e faremos da espera um grande jogo cômico.

² Artista inglês fez versão satira da Disney no litoral do Reino Unido. Parque 'sombrio' tem cenário distópico do artista crítico do capitalismo.

Objetivo

Este projeto tem como objetivos principais:

- Promover uma leitura autoral de um clássico teatral;
- Experimentar de forma prática, linhas de interesses que venho pesquisando há alguns anos no curso: a cena de rua, a potência da música em cena e o trabalho de investigação corporal dos atores.

E seus objetivos específicos:

- Levantamento de dispositivos cênicos oferecidos pela rua;
- Aprofundar o trabalho sobre mímicas corporais para construção de imagens;
- Produzir sonora a partir de ruídos produzidos na própria cena. Criando assim, uma dramaturgia musical que busque, através da sensorialidade, a música como organismo vivo e pulsante na cena;
- Estabelecer uma investigação sobre jogos de improviso em sala de ensaio e na rua com os atores;
- Construir jogos específicos que nos ajudem a encontrar atmosferas potentes para a cena;
- Construir, junto com atores e músicos, uma linguagem específica de trabalho;
- Investir na horizontalização de saberes dentro e fora de sala de ensaio com os atores.

Justificativa

Na medida mesma em que nós perdemos a capacidade de acontecer, nós não sabemos mais qual a fonte ou o motor do nosso desejo. Não sabemos mais qual é a fonte ou o motor do movimento do corpo. Perdemos o sentido das velocidades e lentidões, dos seus fluxos que redistribuem o desejo. Não apreendemos mais, senão confusa e indiretamente, as modificações que afetam um corpo intensivo e o fazem mudar seu destino

Minha opção pelo clássico vem primeiramente, por ser ele um bom material dramaturgico. Como a investigação multidisciplinar é o principal mote para a construção do espetáculo, acredito ser importante - como aprendiz de direção teatral, a escolha de um texto com um bom arcabouço, que se presta para boas experiências de pesquisa de linguagem.

Transformar um texto hermético que fala sobre a incomunicabilidade e sobre vazio existencial em um jogo cômico é um desafio que me proponho nesta montagem. Para que a comicidade apareça em cena é necessário um domínio rítmico do corpo, dos movimentos e das palavras. *Esperando Godot* é uma peça sobre falta de ação. Encontrar o jogo entre a ação e a falta dela, será para mim, um grande aprendizado. Além de ser uma linguagem que desejo me acercar e ampliar os estudos dela ainda dentro da universidade.

A equipe – que já foi convidada, foi escolhida especificamente para essa experiência. Acredito que a junção desses profissionais irá me render uma boa troca de saberes e aprendizado. Tenho dois atores formados em artes cênicas, com um domínio excelente sobre o texto e a cena, um ator palhaço e formado em dança, e outro ator palhaço e músico de rua. Os músicos – que também estão em cena, são dois palhaços que tem uma pesquisa de música orgânica e exploração de novas sonoridades na rua. Juntos acredito que temos possibilidades de criar e investigar um cena de rua potente.

Levar a releitura desse clássico para as ruas é também, um objeto de interesse no que se refere a uma abertura política. Entendo a prática artística na rua para muito além da tentativa de aproximar o público que não tem hábito ou possibilidade de ir ao teatro, da experimentação artística ou de uma obra dramatúrgica. A arte de rua é abertura de espaços, é ruptura no modo cotidiano de habitar os espaços da cidade, é criação de novas

possibilidades relacionais- com o ambiente e com os transeuntes. Logo ela é política pois permite ao indivíduo um recriar modos relacionais. Tenho interesse em investigar possibilidades de articular um discurso político com a arte proposta e entender a cidade como campo potente e criador também neste âmbito.

Metodologia

Pretendo dividir período de ensaios em três momentos: Leitura de mesa e estudo de referências; jogos teatrais e troca com colaboradores; Observação e improvisação nas ruas para construção das cenas.

O primeiro momento, leitura de mesa e estudo de referências: Coletivamente iremos ler o texto e nos acercar das referências. O entendimento do texto é necessário para que os atores possam jogar livremente com o texto e experimentar novas possibilidades relacionais entre eles, o texto e o espaço-rua.

Em um segundo momento os atores irão trabalhar exercícios e práticas em conjunto em sala de ensaio, com o objetivo de aprofundar a percepção para o jogo teatral. Os jogos teatrais afloraram as atividades espontâneas e libertam a criatividade, fornecendo um ambiente propiciador à iniciativa. Além de desenvolverem a imaginação, a iniciativa e o aumento da sensibilidade para as relações. Juntamente com os jogos, contaremos também com a ajuda de colaboradores durante o processo. Um palhaço, um malabarista e um diretor teatral – que já foram convidados. Três profissionais que irão trocar experiências com os atores e nos ajudar a desenvolver a mescla de linguagens pretendida aqui.

No último momento, iremos para as ruas, espaços na cidade com grande número de pedestres a espera. Exemplo, fila de trem, pontos de ônibus, hospitais, entre outros. Iremos para esses lugares para observar e começar os improvisos levantando cenas já nesses espaços. A criação das músicas e a experimentação da sonoridades será feita em conjunto durante este período. Logo, entendo que durante toda esta parte do processo de observação e criação, os ensaios serão na rua. E seguiremos na rua até o fim do processo. Voltaremos para sala de ensaio, apenas se sentirmos a necessidade de fazê-lo.

A sala de ensaio como um lugar de investigação de linguagens, de discurso, de potência. O risco é ingrediente fundamental nessas investigações. Risco, reação, resposta ao outro, presença, atenção, desconforto, medo, desejo. Esse é o lugar que me interessa em um processo. Mas a sala de ensaio não se constrói só em risco e em improvisações, chega um momento em que precisamos de um espaço de consolidação e de fortalecimento da cena. Esse é o nosso último passo e maior desafio: transformar investigação/desejo/silêncios/palavras em concretude.

Cronograma

Agosto– 3 Encontros (12h)	Organização
Setembro – 9 Encontros (40h)	Leitura de mesa e estudo de referências Jogos teatrais e troca com colaboradores
Outubro – 9 Encontros (40h)	Improvisação nas ruas para construção das cenas
Novembro	Estréia

Referências visuais:





Referências Biográficas:

BECKTTE, Samuel. *Esperando Godot*. Tradução Fábio Souza de Andrade. São Paulo. Cosac Naify 2010.

CARREIRA, André. *Ambiente, Fluxo e Dramaturgias da cidade – materiais do teatro de invasão*. O Percevejo, Rio de Janeiro, n. 13, artigo 2, 2009.

WILKER, Francis. *Teatro do concreto no concreto de Brasília: cartografias da encenação no espaço urbano*. Disponível em:

<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27156/tde-24112014-150956/publico/FRANCISWILKERDECARVALHO.pdf>. Acesso em 9/12/2015.

LEPECKI, André. “Coreopolítica e Coreopolítica” in: *Revista Ilha*, Florianópolis, UFSC, 2012.

MOREIRA, Jussara Trindade. *A Contemporaneidade do Teatro de Rua: Potências Musicais da Cena no Espaço Urbano*. Tese (Doutorado em Artes Cênicas), UNIRIO. Rio de Janeiro, 2014.

BONFITO, Matteo. *O ator Compositor: As ações físicas como eixo*. São Paulo, 2007.

VIOLA, Spolin. *Improvisação para o Teatro*. Editora Perspectiva. São Paulo. 1998.

BOLOGNES, Márcio Fernando. *Palhaços*. São Paulo. Editora UNESP, 2013.

O projeto inicial começou assim. Tinha um desafio pela frente, conseguir fazer tudo que estava aqui escrito e ainda desenvolver mais as ideias que não couberam no papel. Elas nunca cabem todas. Primeiramente acho há um grande erro na grade curricular do curso. cursar a matéria de projeto enquanto está no meio do processo de direção VI é uma loucura. O aluno não tem tempo suficiente para desenvolver o projeto e suas idéias. Na minha opinião, a matéria de projeto devia acontecer, pelo menos um período antes e não estar ligada a escrita definitiva do projeto. Isso porque na matéria o aluno tem duas demandas, uma de aprender fazer um projeto e a outra de desenvolver suas ideias. Assim, no meu ideal, devíamos ter matéria de projeto antes e depois uma matéria ou um acompanhamento direto com o orientador para pensar o projeto e começar a desenvolver a escrita. Infelizmente não é assim, então tive que passar por esse processo difícil já que segui corretamente os 8 períodos. Me desdobrei em mil para conseguir desenvolver o projeto um semestre anterior e depois concluí-lo nesse seguinte.

Gostaria de ter tido mais tempo. Essa é a frase de todo processo, acredito. A gente sempre vai querer mais tempo para desenvolver, para criar e brincar. Não tive escolha. “Ou eu me formo agora ou não me formo mais”. Era o que eu dizia e sabia que iria acontecer. Talvez meu ritmo de vida não me permitisse ficar mais um ano dentro da universidade. Arrisquei e assim foi. Juntei alguns amigos e fui desenvolver meu projeto. Até para tirar a coisa do plano do ideal perfeito. A gente que não tem grana, tem que juntar amigos e fazer. É assim com praticidade. Foi.

Querida rua. Querida um texto como base para brincar. Querida o cômico. Cheguei em Esperando Godot, acho que pelos tempos. 2016 ano de movimento, ano da verdade, vimos a sujeira de tudo e não conseguimos sair do lugar para ação. Sentimento de impotência. Esperamos que alguém fizesse uma única coisa que pudesse nos dar força para que pudéssemos colocar para fora tudo que nos inflama o peito. Mas nem um sinal. Nada. Vazio. Vazio cheio de coisas, sentimentos que não damos conta. Assim, a adaptação desse texto me pareceu necessária.

Mas Esperando Godot na rua? Desafio. Querida saber se cabia. O momento de experimentar é agora, pensava eu. Querida fazer do meu projeto final, de fato um objeto de experimentação, de risco. Fui nessa linha até o final. O risco me ensinou muito, até porque se colocar em risco em um processo de direção também diz muito sobre a forma como você vai trabalhar com os atores em sala de ensaio, com toda a equipe. E em relação a isso, tive muitas alegrias e muitos problemas durante o processo.

Vou começar falando sobre o planejamento, metodologia. Consegui seguir a metodologia por um bom período dentro do processo, mas isso com o cronograma bem modificado. Tive que fazer assim para seguir trabalhando com os mesmos atores, isso foi importante para que o processo seguisse, mas ao mesmo tempo foi o meu maior erro. Não tínhamos um calendário já fechado, montávamos a cada semana. Nunca mais espero trabalhar assim porque essa forma de trabalho não te deixa seguir bem a metodologia em sala de ensaio e quando se tem uma equipe grande,

que os ensaios dependem também do trabalho dessas pessoas em todos os ensaios, essa forma de trabalho gera ruídos. Mesmo se tivesse só que trabalhar um ator, ele acabaria não tendo tempo de estudar o que precisa para o próximo ensaio se os ensaios são marcados de última hora, por exemplo.

Escrevo abaixo um pouco das anotações feitas durante o processo. Elas me ajudaram a tentar seguir a metodologia, mas com o problema citado a cima.

Ensaio 1 – Sexta- feira, 16 de setembro de 2016

10h às 13h

Jogo do espelho. Já chegamos em sala de ensaio jogando. O jogo foi importante para eles se conhecerem de uma outra maneira. Atenção para o corpo do outro para seu próprio; o que eu proponho e como eu proponho para o outro com meu corpo; olho no olho; estado de alerta; brincadeira.

Alexandre Paz e Tiago já se conheciam bem. Fazem parte de do mesmo grupo de teatro. Os dois conheciam Enoque, mas essa era primeira vez deles em um trabalho com ele. Desde esse primeiro dia, via a conexão rolava. Eles não tinham medo de jogar.

Final do ensaio, fizemos um roda de conversa, começamos falando as primeiras impressões, já que começamos a falar primeiro com os corpos somente. Agora a fala vinha como complemento. E por último falamos sobre como seriam outros ensaios, fizemos os primeiros combinados de calendário.

Ensaio 2 – Terça- feira, 20 de setembro de 2016

17h às 21h

Leitura de texto. Lemos Esperando Godot na íntegra. Mesmo sabendo que iríamos trabalhar com uma adaptação, ler o texto original era necessário para que o jogo acontecesse depois. Não há como construir algo se faltam referências.

Ensaio 3 - Sexta- feira, 24 de setembro de 2016

10h às 13h

Leitura de texto. Seguimos a leitura que não tinha acabado no ensaio anterior. Sempre líamos e no final do ensaio, deixamos 30 min para dicutir as impressões sobre a leitura e sobre o texto.

Trocamos de personagens vários vezes durante a leitura, a escolha dos veio desse momento, embora eu já intuía que personagem ia para cada ator.

Ensaio 4 – Sábado, 24 de setembro de 2016

16h às 20h

Troca de referências. No ensaio 3 pedi que trouxessem referências para a roda e um texto individual com a indicação: O que é essa espra para vc? O texto tinha que ser escrito em papel.

Além disso, pedi estudo individual. Cada ator já focando no seu personagem, respondesse as perguntas dentro do texto: Quem sou?

Onde estou?

O que me motiva?

Alê – Estragon

Ti – Vladimir

Enoque – Pozzo e Lucky

ou

Lucky e Pozzo

ou

Pozzo

Ou

Lucky

Questão: Boneco? Chamo outro ator ou não? Como dar conta desses dois personagens?

Ação

Drama

Verbo

Pensar Unidade de Ação

Drama/estória

Conflito

O que faz enquanto espera?

RUA – ESTADO RUA

Rua onde?

Leitura: Casa Grande Senzala

Que dança é a dança da espera?

Ensaio 5 – Terça –feira, 27 de setembro de 2016

17h às 20h

Aquecimento.

Prática. Investigação do movimento (ações). Foco: liberdade e imaginação.

Deixar que o movimento livre vire uma ação concreta e que essa ação crie imagens.

Povoar a sala de palavras do texto Esperando Godot e dos textos individuais.

Jogar com as palavras – se relacionar com elas, com a sala cheia delas.

Sempre um movimento, se relacionaram entre eles.

Descoberta do andar do personagem – pensando nas respostas pedidas anteriormente.

Quem ele é?

No que se assemelha com o ator?

O que move o personagem?

O que veio:

Godot CAÔ

Quem é o Caô da vez?

Eleição?

Voto?

| **Condição humana**

| **Vazio**

Solidão

EU PARALIZADO

Enoque sempre vinha com uma proposta de jogo, se joga pela primeira vez no vazio.

Ensaio 6 – Quarta-feira, 28 de setembro de 2016.

19h às 22h

Aquecimento – Enoque começou a assumir os aquecimento para um trabalho mais voltado de preparação corporal. Chamamos o trabalho de corpo/ movimento.

Trabalho de base e alongamento.

Escolher três formas de caminhar e transforma-las em extremos, a máximo e ao mínimo, depois normaliza-las.

Pergar os verbos e ou algumas palavras marcantes e transforma-las.

Leitura das 3 perguntas, escolha dos verbos para tranforma-los em ação. Criar pequena composição já com a ideia de personagem.

Coro e corifeu – cada um já vinha para o jogo trazendo a ideia e corpo do personagem sem racionalizar. Caminhas já começavam a apontar. **Corpos já definem algo, sem a fala.**

Ensaio 7 – Sexta – feira, 30 de setembro.

17h às 22h

1ª Saída na rua.

Cada um deveria escolher um lugar na cidade e sinalizar de alguma forma: Esperando Godot.

Primeiro momento – observação

Observação/jogo

Esperar alguma coisa acontecer para jogar com a situação. Conversar.

No fim, voltar para a sala fechada. Mostrar com o corpo tudo que viveu na rua. Conversar sobre.

Enoque calando. Pela primeira vez preferindo calar. Acreditando no silêncio.

Imagens: Dormir sem descansar a cabeça

Mão/ gestos

FORA DO EIXO

Proteção

MEDO

Ponto de perspectiva.

Reunião de Figurino – 01 de outubro de 2016.

Figurinos Escala Cinza

Referência estátua viva

Pensar estrutura boneco (cores)

Prazo de entrega para o boneco 5 de outubro - estrutura do boneco

Ensaio 8 - Terça-feira, 04 de outubro de 2016

17h às 22h

Roda de conversa. Pela primeira vez abrimos o ensaio falando ao invés de ir primeiro para a experimentação corporal.

RUA

QUE RUA?

O QUE É RUA?

O QUE QUEREMOS NA RUA?

Texto base: Sobre um Ator que Invade a Cidade- CARREIRA, André.

Ambiente, fluxo, dramaturgias da cidade: Materias do Teatro de invasão. CARREIRA, André.

Teatro do concreto no concreto de Brasília: cartografias da encenação no espaço urbano. WILKER, Francis.

Referências: Bonecos Natacha Belova

Cia Chapitô

El Chavo

Sobre dramaturgia

- **Dividir a criação em blocos de ações**
- **Composição a partir de fotos**
- **Pensar (afinar relação entre os personagens).**
- **Esteria coletiva?**
- **Imagens: LAPA**

CINELÂNDIA

TIRADENTES

Ensaio 9 – Quarta-feira, 05 de outubro de 2016.

19h às 22h

Aquecimento. Decupar movimento.

Platô

Coro e Corifeu

Criação da fotos/ imagens para a criação da dramaturgia.

Mundo imaginário dos personagens?

Desestabilizar o outro.

Lucky pensa que está preso a uma teia invisível.

Ensaio 10 – Sexta – feira, 07 de outubro de 2016.

9h às 12h

Aquecimento

Dança de entrega e deslocamento.

Trabalho com a musculatura.

PARÓDIA – Estudo dos corpos e exagero das formas.

Fotos

1 sapato

Vem que te beijo

Pozzo observa

2- Posso vira Osso

O que é ?

Quem é o tal Godot?

3 Observa

Que é ele?

Chicote

4- Vemver o mapa

Não toque nele

Lucky sendo Lucky

5 – 6

Vaza

Lucky fala

Essa numeração se refere a imagens que foram construídas durante o improviso e serviram como ponto de partida para criação e adaptação dos diálogos.

Ensaio 11 – Terça-feira, 11 de outubro de 2016.

9h às 12h

Aquecimento.

Prática de foco para focar na condução do corpo.

Alê, aberto, mas teoriza tudo.

Ti, vai para a forma, se joga.

Enoque, toca uma entonação para fala que precisa ser trabalhada.

Presenças: Daniel orientador, Tupi diretos musical, Gabi assistente de direção.

Improviso sobre a cena do cachimbo com Osso.

Ensaio 12 – Quarta-feira, 19 de outubro de 2016.

19h às 22h

Criação de fotos.

Jogo

Precisão das coordenadas.

Entrevista da aluna de comunicação

Cena 1 e dois fechada com alguns esboços. Sem a presença do Enoque.

Ensaio 13 – Sexta-feira, 21 de outubro de 2016.

9h às 12h

RUA – LARGO DO MACHADO.

Repetindo os primeiros esboços de cena 1 e 2 só com Alê e Ti.

Prólogo - jogo entre as árvores.

Observações: Texto cada vez mais se transforma. Reescrever para o próximo ensaio.

Afinar jogo com o sapato.

Afinar jogo com o posicionamento dos bancos.

Exagerar nos traços pessoais de cada personagem.

Tirar Alê do movimento cotidiano.

Como jogar com todas as informações da RUA?

Dar potência e precisar ao trabalho criativo do Alê.

Mapa visual/ desenho de cena.

Presença: Daniel orientador.

Ensaio 14 – Quarta-feira, 26 de outubro de 2016.

14h às 18h

Aquecimento

Marcação definitiva da cena 1 e 2.

Texto entregue. Leitura do texto.

Indicação dos momentos com música.

Jogo de cuidado com o olhar, cabeça, postura.

Ti, trabalhar mais o olhar potente.

Alê, corrigir a postura.

Exagerar na risada.

Cuidado com a cena de morte, (menos infantilidade). Idéia de morte precisa parecer brilhante para os personagens.

Com a cena do Calm...

Procurar a comida nos bolsos.

Afinar jogo do chulé.

Risada que se repetem ampliando o jogo.

Trabalhar expressividade.

Ensaio 16 – Sexta-feira, 28 de outubro de 2016.

9h às 12h

Largo do machado – Jogar com espaço.

Árvores. Passantes. Sons.

Pensar visão periférica

Corpo Relógio.

Fechamento da cima começo e fim.

Falta apenas trabalhar miolo com Enoque.

Ensaio 17 e 18

Feitos somente com Enoque. Jogo com o boneco.

Manipulação.

Ensaio 19 – Terça –feira, 08 de novembro de 2016.

17h as 23h

Enfim, 3 atores!!!! ☺

O que temos 3 dias antes da estréia?

- ✓ Cena 1
- ✓ Cena 2
- ✓ Cena 3 com Osso – montada mais precisa afinar. Jogo entre os 3 atores.
Final não temos – desesperinho.

Passagem das cenas.

Triangulação

Jogo da repetição dos movimentos em cada cena.

Dia produtivo.

Contagem de tempo, 35 min de peça!

DESESPERO – PERDEMOS O MÚSICO.

Ensaio 20 – Quarta feira, 09 de novembro e 2016.

18h às 23h.

ENSAIO GERAL

PAGUEI UM MÚSICO NOVO!!!

Ele chegou com tudo. Músicas já treinadas.

Final problemático. Falta de confiança no jogo cômico dos atores. Os vejo um pouco inseguros e não confiando na potência da presença.

Jogo rolando.

Tem riso

Tem respiro

Como trazer confinação no último dia???

Problema com o Enoque. Como esteve muito ausente no processo, sento que ele não se deixa conectar as vezes. Já vindo com idéias prontas de certo e errado. Isso de alguma forma contagia os outros. Planejamento era rua, mas por essa relação não conseguimos.

Questão levantada: O processo de criação deve ser mais uterino ou pode acontecer todo ele na rua?

Por mim sim. Pelo trabalho que acredito sim. Mas o atores, menos o Tiago, acreditavam que não. MEDO DA EXPOSIÇÃO veio na conversa. Se sentiam expostos de irem para rua com coisas ainda para trabalhar.

Perdemos um energia nisso. No fim, conseguimos tranquilizar com conversas. Mas o final não foi bem afinado como eu queria.

Decisão, fazer e acreditar que a rua irá nos dizer!

Fizemos.





Minha banca foi no dia 15 de novembro.

O final da peça, é claro, entrou em questão.

Questionamentos sobre o jogo do palhaço e o não jogo do palhaço. Disseram que era palhaço e eu não achava que era. Não como proteção, penso assim, mas relamente não poderia chamar de palho pois não tenho pesquisa nisso. Mas é óbvio, bebo desse universo para conduzir os ensaios.

E pensando melhor depois de tudo, vejo que os atores, inconscientemente ou consciêntemente, descobriram ali um jogo de palhaço. Pretendo melhor mais nessa pesquisa, até para condizir as p´roximas apresentações.

- ✓ Adaptação do texto do Beckett - foi elogiada. Isso deu uma trabalho danado. Mas a essa altura, não chamaria mais de adaptação e sim de dramaturgia coletiva inspirada em Esperando Godot, organizada por mim.
- ✓ Jogo com a músicas na dramaturgia funciona.

Ideia de música sugerida pelo orientador. Se eu fosse seu patrão para tirar todo o discurso do final ou da relação Osso/Cucky com TiTi e Lele.

RIGO x LIBERDADE – Preciso trabalhar isso nos meus processos.

Rua como cenário – a partir de agora os atores que nunca tinham ido pra rua, precisam brincar mais para que o trabalho ganhe potência. Não temos mais a desculpa da insegurança como no ensaio geral.

Figurinos foram uma questão. Como trabalhar para que minha idéia seja mais e mais afinada com a idéias que quem propõe cenário, figurino e direção de arte.

Nota 9. Para o diálogo da banca acho a nota boa para todos os desafios e problemas que tive.

Não concordo com tudo dito na banca, exemplo: se a cena funcionou no segundo dia dentro da sala, não quer dizer que não funcionou na rua. Mesmo tendo coisas para a finir no jogo. Ele rola nos dois lugares. E foi um ganho não uma perda ter arricado na rua e ainda ter tido sorte ou má sorte de ter que apresentar no segundo dia em lugar diferente. Vimos que ela é adaptável. Mas o rigor acadêmico estará presente já que estou experimentando nesse espaço e foi isso que vim buscar aqui.

O que levo de todo esse processo?

Minha forma abstrata de criar, precisa ser mais organizada. Não posso deixar que os ensaios sejam marcados e remarcados a cada semana.

Minhas inseguras e minhas coragens são potência! Devo acreditar mais na intuição.

O final da peça me incomoda muitooooooooooooooooooooo. Não sei porque sedí. Na verdade sei – queria que a harmonia chegasse. Preciso achar outras forma de expor minhas idéias. Para que eu não precise seder quando o assunto seja exatamente o que acredito ser importante na obra. Talvez o orientador estivesse me ajudado se estivesse presente nesse ensaio final. Mas isso não dependia dele, e sim de mim, então bom ter passado por isso sozinha também.

Eu devia ter pensado um mapa de luz mesmo fazendo rua. Pensado em detalhes para dar mais segurança se algo desse errado em relação a rua.

O que o chamado rua me fez ver: É uma peça de rua? É E NÃO. Acredito que isso é um ganho. Dependendo de como eu trabalhe, posso ver potência em vários locais diferentes. E analisando meus processos da universidade, Direção V, VI e VII, todas elas tem algo de uma cena híbrida. Acredito que encontrei um lugar de pesquisa interessante aí e quero mergulhar nela.

Tenho também uma preocupação com o trabalho do ator, delicadeza e precisão de cada movimento, também quero me atendar mais pra isso.

Dentro da universidade a gente se fecha dentro um modelo para que a Mostra aconteça. É ela que nos faz criar, mas esses modelos precisam ser revistos, pois já não atendem as demandas do novo perfil de alunos que cada vez mais entra na universidade, da precariedade que a universidade se encontra e do diálogo que estamos criando com as produções ali criadas com a sociedade e com o mercado de trabalho. A universidade está falando pra quem?

Tenho muitos déficit's no que se refere a um aluno de graduação padrão. Mas o que falta de condições ideias, sobram em outros lados, e saio feliz de ter experimentado essa busca de equilíbrio. Mas tenho que correr muito na frente para conseguir dar conta do que falta e assim farei, só que fora do espaço acadêmico, tendo em mente tudo que aprendi aqui. Três processos criativos em um ano. Três semestres em um ano. Loucura! Saio feliz das três experimentações. Mas tenho muitas coisas para aprender. Estou começando e já vejo desenhos claros do que quero e outro desenhos(ainda não são tão claros), começam a se mostrar a cada aprendizado.

Agradeço a toda equipe pela confiança.

Agradeço ao Orientador Daniel Marques por ter comprado minha ideias em dois projetos seguidos.

Agradeço a todos corpo docente pelo aprendizado e troca nesses 4 anos.

Agradeço aos meus amigos de curso, com eles a jornada se torna menos solitária.